

Galeria

Grécia Clássica

Parte 03 Arquitetura



Prof. Fábio San Juan
Curso “História da Arte em 28 dias”
2018-2020
www.apreciandoarte.com.br

Arquitetura

O edifício-exemplo da arquitetura grega é o templo, que exerceu uma influência enorme sobre a civilização helenística, embora teatros, ágoras e monumentos também tenham sido realizados e exercido influência sobre a arquitetura posterior no Ocidente.

Os elementos das ordens gregas de arquiteturas como colunas, frontão, frisos, etc., são a base da arquitetura ocidental de teor clássico.

O senso grego de ordem, simetria e equilíbrio - *sofrósina* (*sofrosine-σωφροσύνη*) reflete-se na arquitetura através das ordens dórica e jônica, além do uso de constantes como a razão áurea e outras constantes matemáticas..

O humanismo (centralismo no ser humano) mostra-se pela escala reduzida de seus templos, mesmo dos edifícios mais monumentais.

O domo (ou abóbada) não foi explorado pela arquitetura grega, tendo sido desenvolvido pelos romanos, uma consequência do amplo uso dos arcos. Outro desenvolvimento dos romanos foi a ordem corinto-romana.

Ainda hoje, quando utilizam-se elementos da arquitetura greco-romana, geralmente desejam-se associações com a cultura (Grécia) ou com o poder (Roma).

Templos

Os templos podiam ser um edifício, uma gruta, uma elevação, uma árvore ou um bosque.

Acreditava-se que o deus a que era dedicado o templo habitava durante um período do ano aquele local. Era, portanto, sua “casa”.

Quase todos os templos, principalmente os maiores, tinham ao seu redor um complexo: tesouros, teatros, monumentos, mercados, etc.

Não havia culto com fieis dentro do templo, como existe nas religiões monoteístas. Os rituais nos quais os fieis participavam eram procissões, jogos e festivais, e consultas a oráculos. Os sacrifícios e oferendas aos deuses eram oferecidos ao deus ou deusa no altar, sempre externo ao edifício.

Os templos serviam também como bancos, pois abrigavam os “tesouros”, onde eram guardados os bens materiais preciosos de cada cidade – ouro, pedras preciosas, moedas.

O mais conhecido é o Tesouro da Liga de Delos, administrado por Atenas no Século de Ouro (sec. V a.C.).

Partes de um templo grego

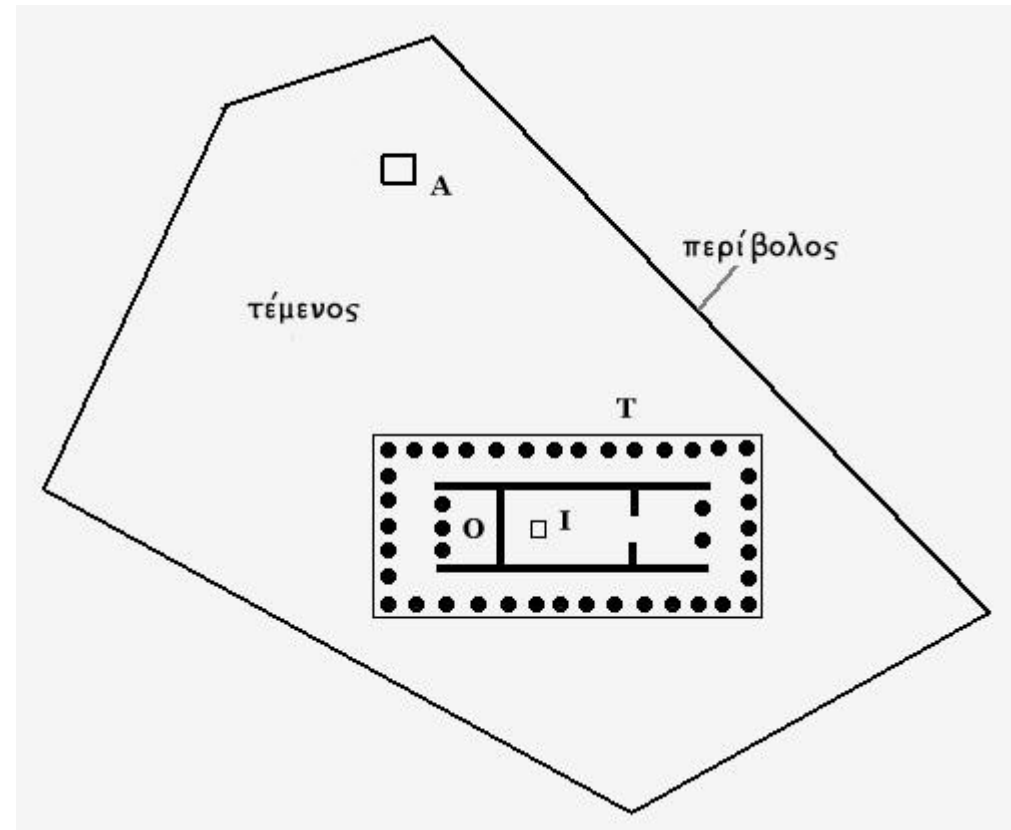
Temenós: área total do terreno do templo. “Solo sagrado”.

Naós ou cella: recinto sagrado onde ficava a estátua do deus ou deusa. O “corpo” principal do edifício

Pronaós: pórtico, com colunas, à entrada do templo

Peristilo ou colonata: série de colunas que circundava, às vezes, a naós

Altar: sempre externo. Era onde eram feitas oferendas ao deus ou herói.



Desenho de santuário fictício com altar e templo períptero. A, altar; T, templo; I, imagem; O, câmara para oferendas.

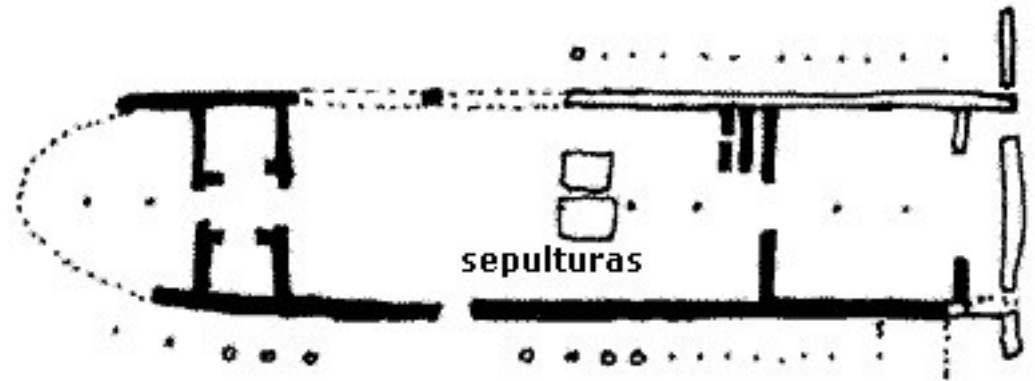
Idade das Trevas e período Arcaico

Os primeiros templos foram construídos com o objetivo de abrigar as estátuas dos deuses, e não para abrigar os fieis. Às vezes abrigavam sepulturas, como o de Lefkandi.

Na Idade das Trevas grega (1150 – 750 a.C.) eram feitos de madeira, palha, tijolos e outros materiais perecíveis, e não sobreviveram.

Os templos mais comuns na Idade das Trevas e Período Arcaico são os dedicados à deusa Hera, os *heraions*.

Com o aumento da prosperidade das poleis (cidades) gregas a partir do século VIII a.C., começaram a ser feitos de pedra e amplamente decorados.



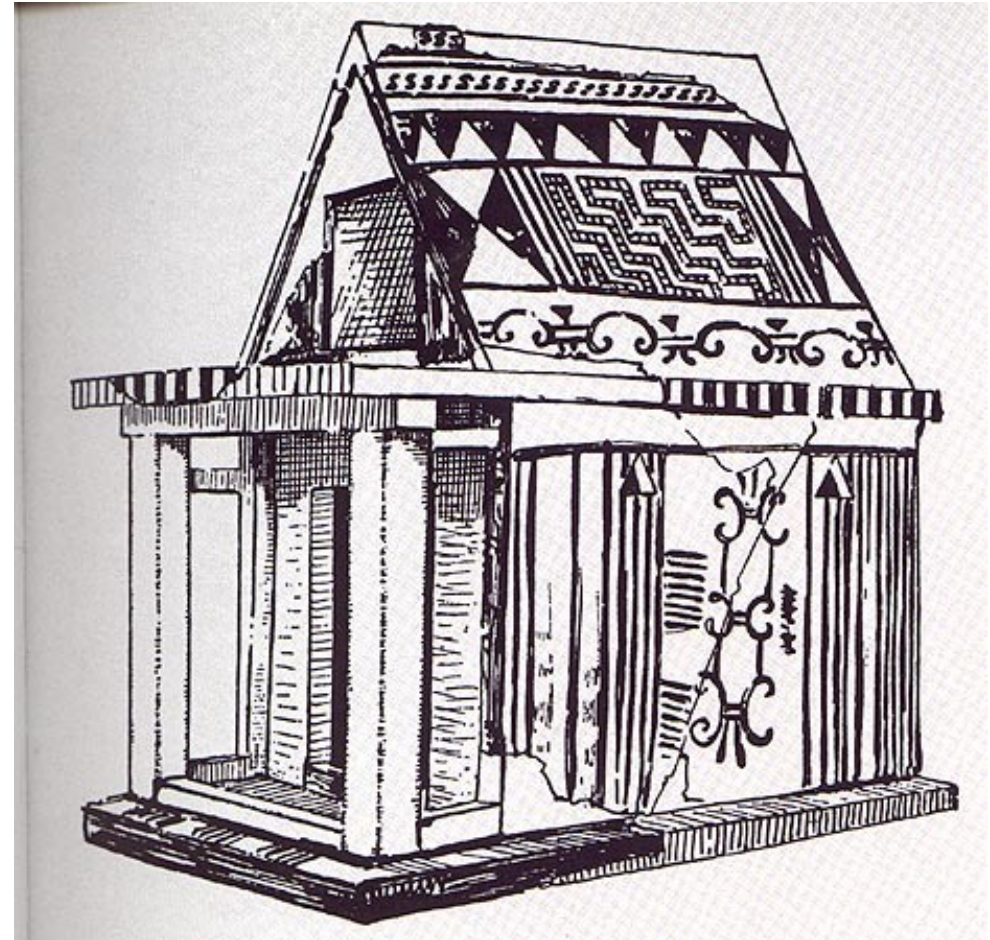
Planta do heroon (templo dos herois) em Lefkandi, Eubeia. c. 1100-950 a.C.



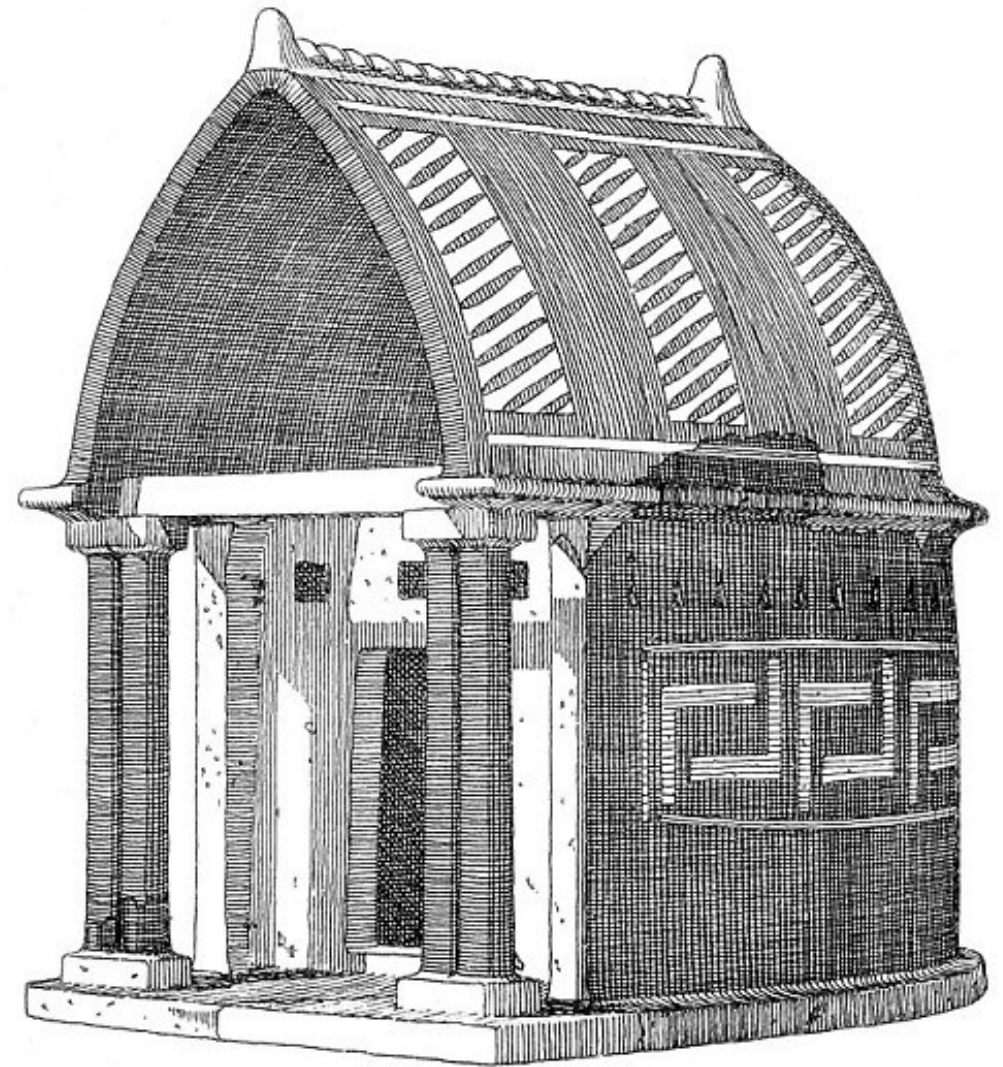
Templo circular e pequenas estatuetas de argila decorada.
Archanes, Creta. 1050 – 900 a.C.



Templo de Apolo, apsidal. Erétria, região de Eubeia. (-800/-750 a.C.)
Cabana de 9,5 X 6,5 m, base de pedra com 0,55 m de espessura, paredes, teto e pórtico com estrutura de madeira recoberta de materiais perecíveis, possivelmente os mesmos utilizados nas cabanas da mesma época.



Ex-voto representando um *Heraion* da região de Argos. Terracota. Museu Nacional de Atenas.



Reconstituições do Heraion de Peracora, região de Corinto. C. 800 a.C.
Museu Nacional de Atenas.

Templo de Apolo em Thermon

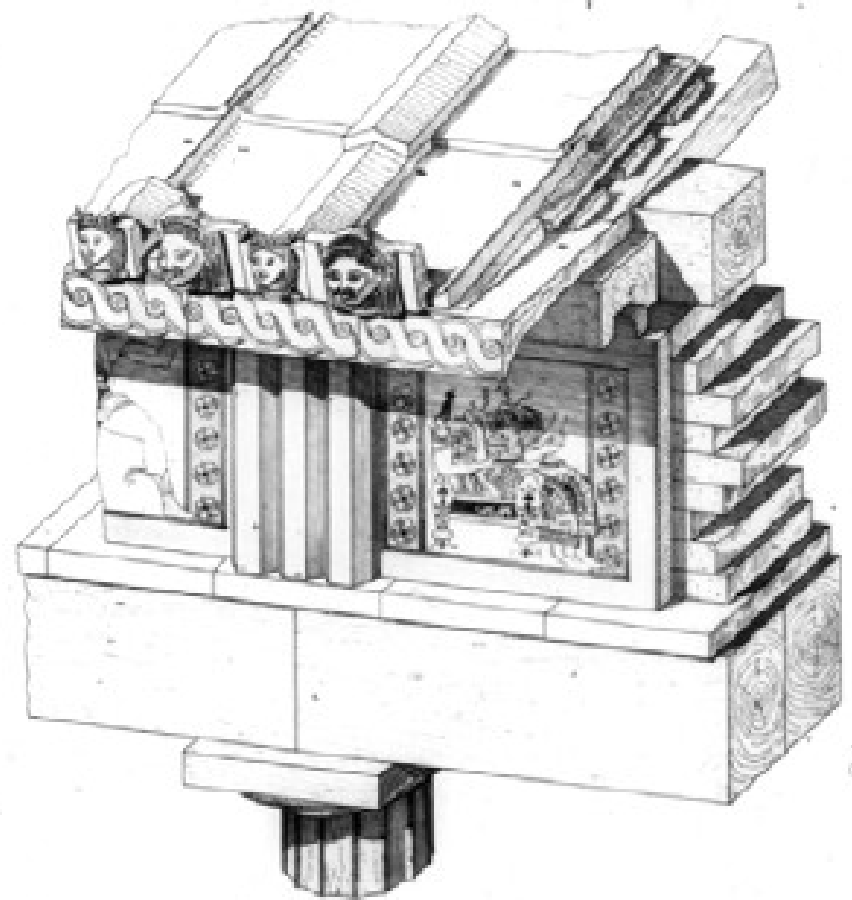
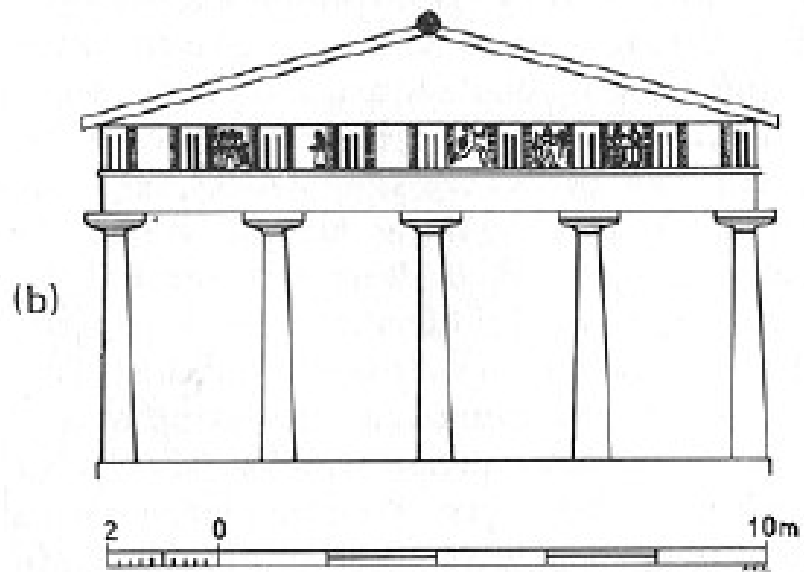
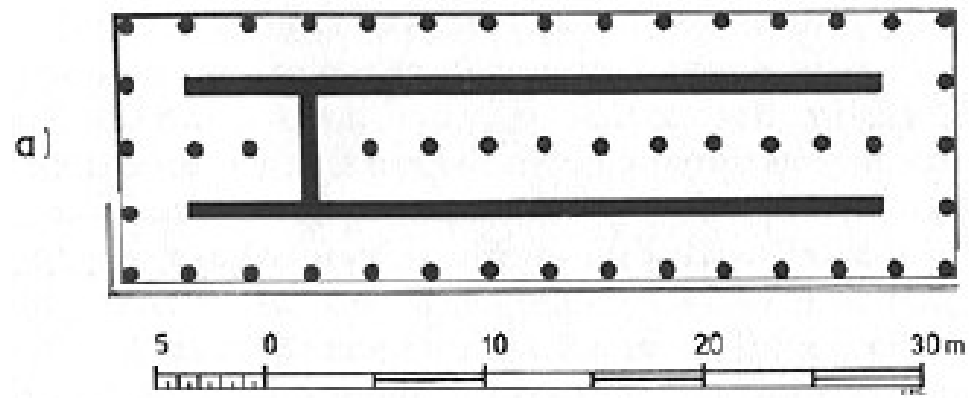
630 – 610 a.C.

Paredes feitas parte em pedra (parte inferior) parte em tijolos (parte superior).

Templo peripteral dórico, 40mx 13m, 5 x 15 colunas.

A entrada era feita pelos fundos, ao contrários da maioria dos templos gregos (opisthodomos).

A decoração das métopes era feita com placas de terracota pintadas.





Templo de Afaia em Egina

500 – 480 a.C.

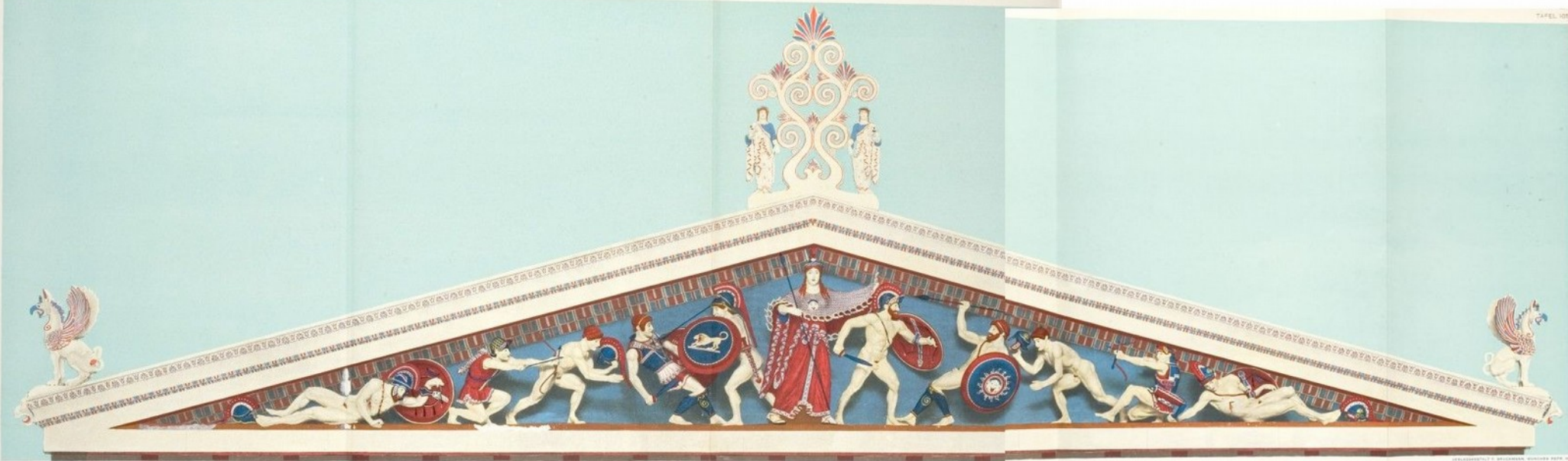
Um dos templo dóricos mais bem conservados, situado na ilha de Egina, costa da Ática (a 26,5km de Atenas).

As esculturas dos frontões foram preservadas em sua maior parte, e encontram-se na Gliptoteca de Munique.

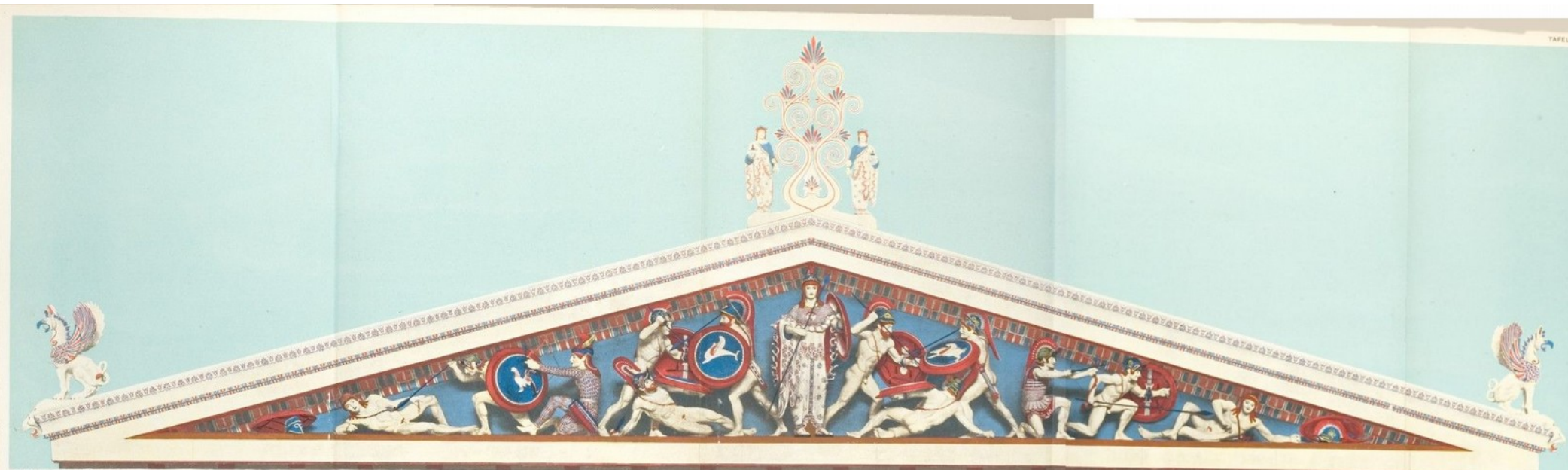








Frontão leste, representando a Primeira Guerra de Troia.



Frontão oeste, representando a Segunda Guerra de Troia.



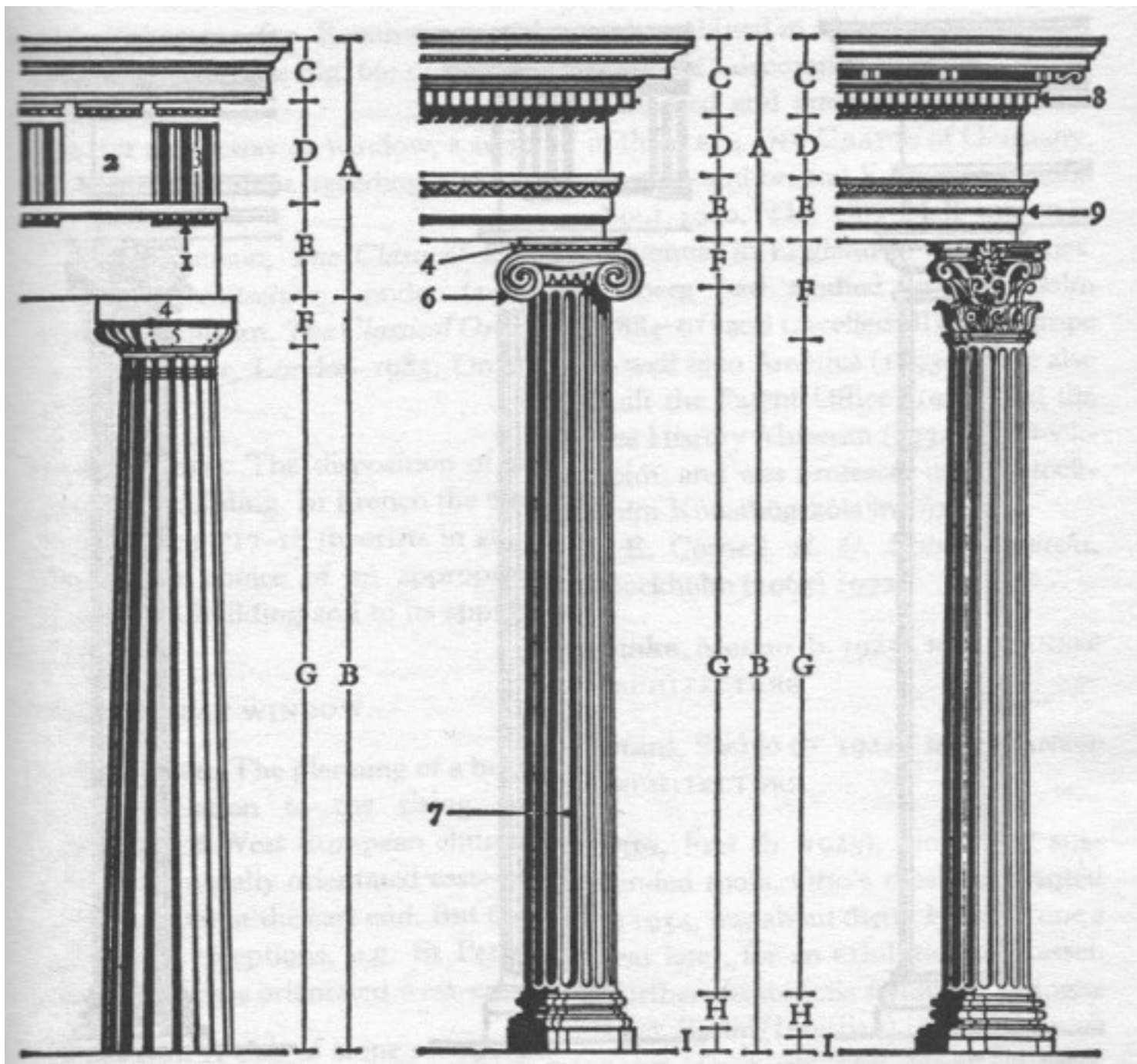
Ordens Gregas

Dórica: surgiu no Peloponeso. É a mais austera de todos, baseada na arquitetura dos templos arcaicos, feitos em madeira. Seu capitel não apresenta ornamentação.

Jônica: desenvolvida no século clássico. Seu elemento principal de ornamentação são as espirais nos cantos (volutas).

Coríntia: surgida no final do século V a.C. como variação da ordem jônica, ornamentava inicialmente somente os interiores. Sua principal característica é a ornamentação com folhas de acanto.

O único texto que trata das ordens arquitetônicas na Antiguidade que chegou até nós é o *De Architectura*, de Vitruvio, escrito no século I a.C.

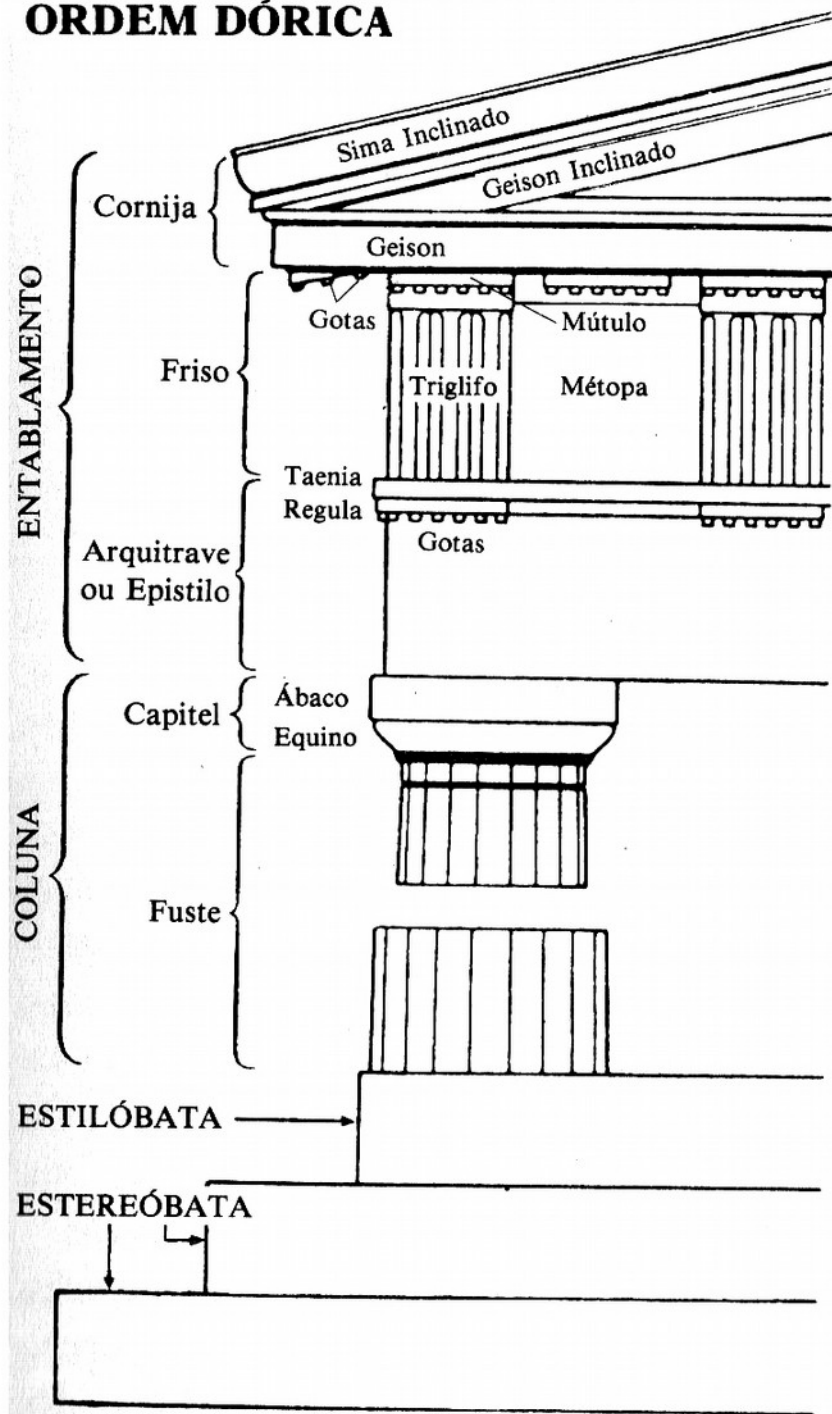


Dórica

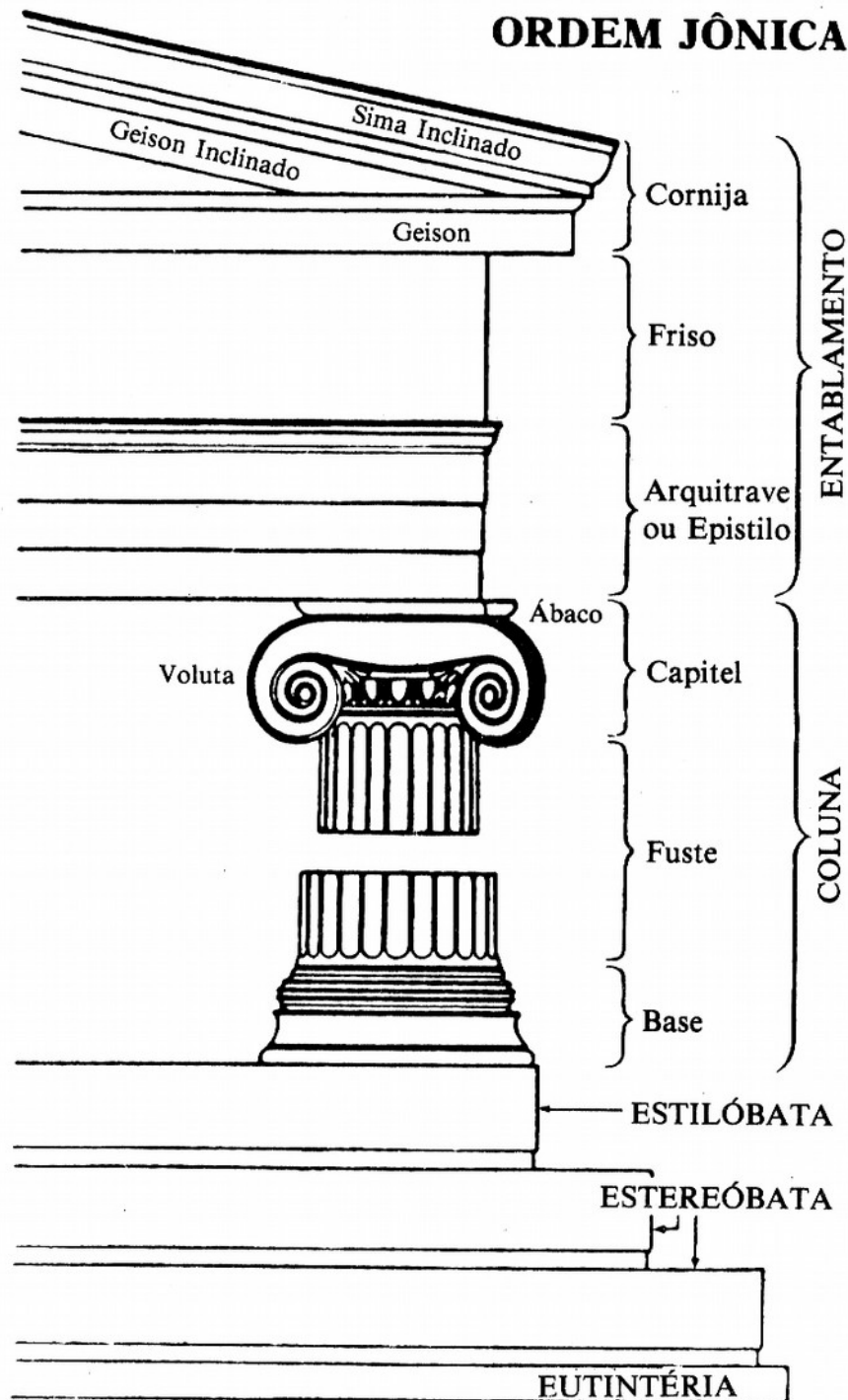
Jônica

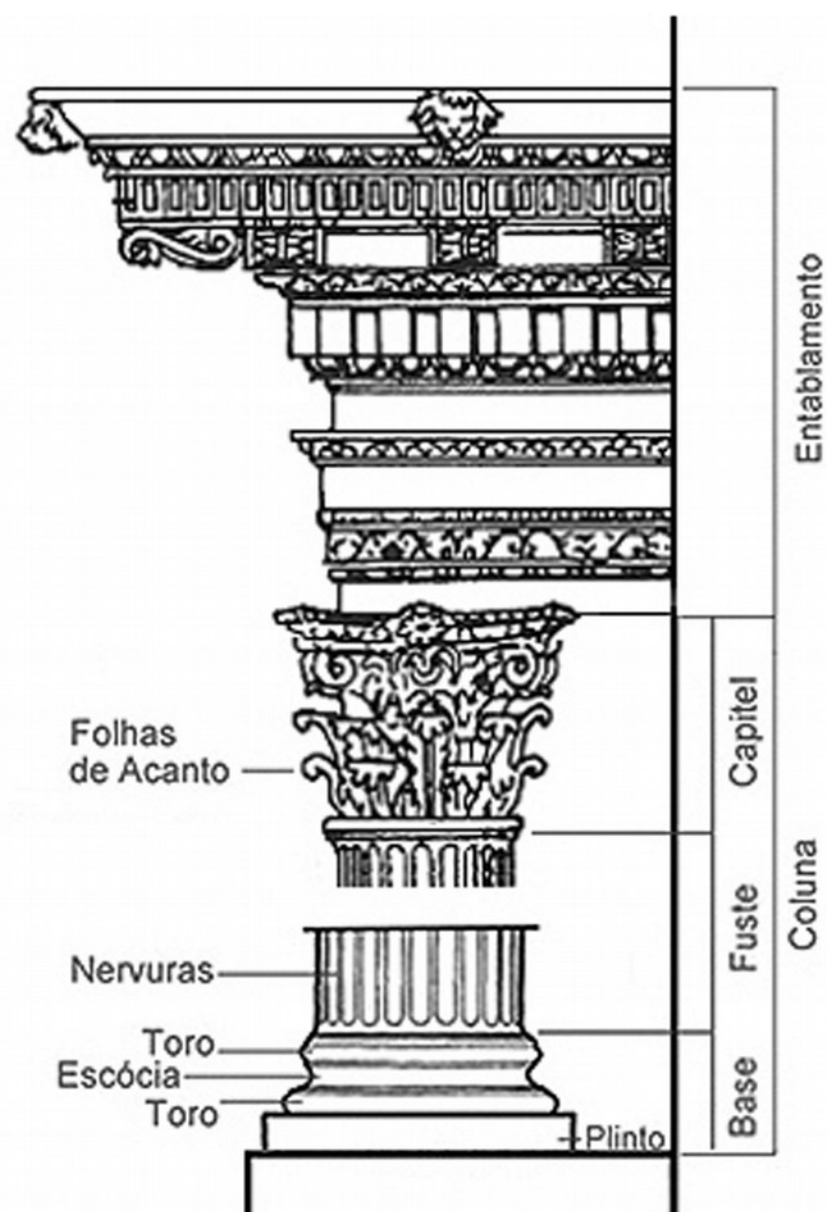
Coríntia

ORDEM DÓRICA

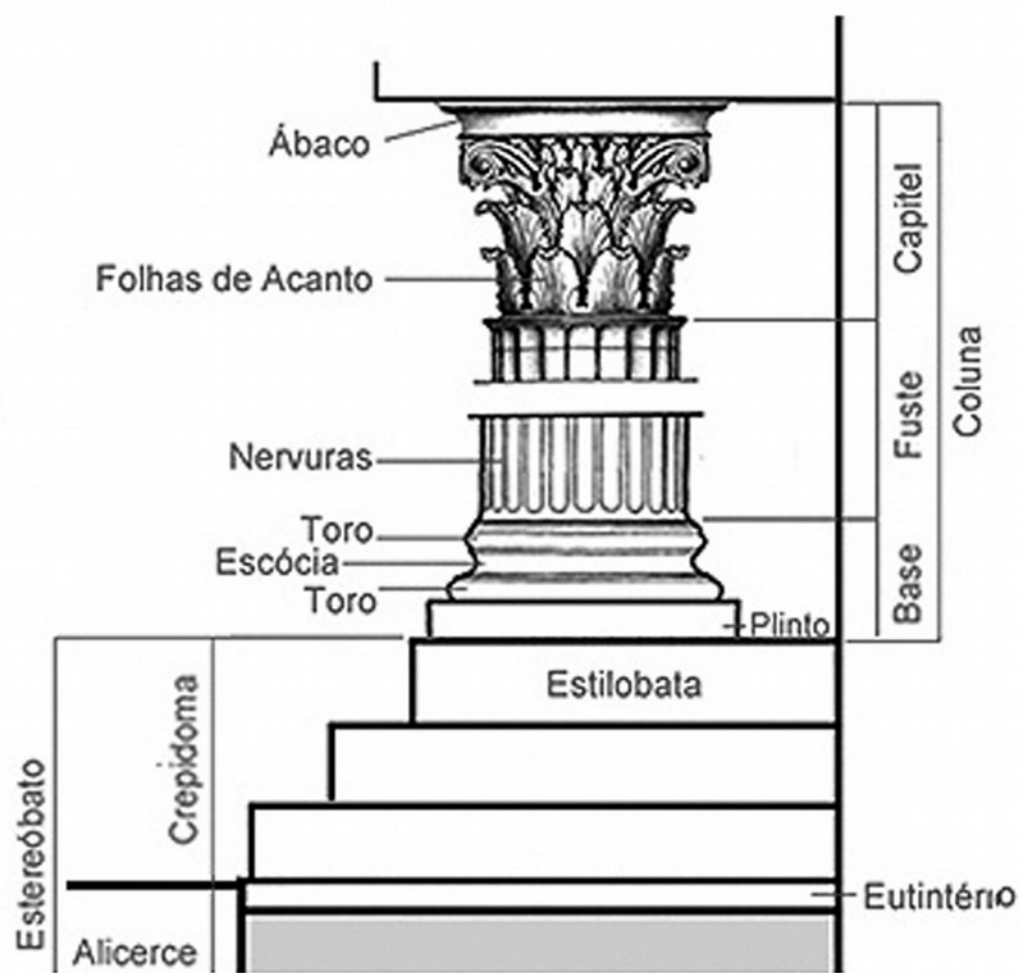


ORDEM JÔNICA





Sem entablamento definido
variação do Jônico

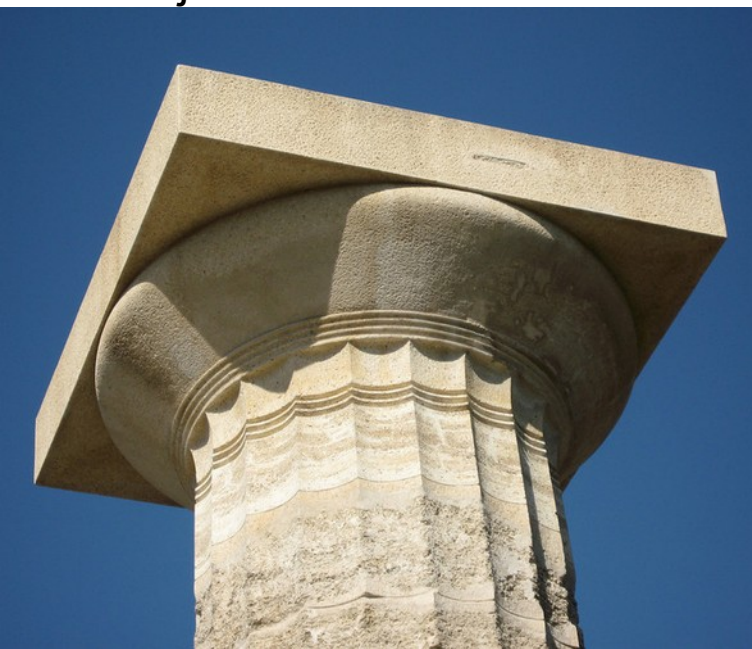




Ordem jônica.



Ordem coríntia.



Ordem dórica.

Ordem coríntia.

Arbusto de acanto.

Folha de acanto.

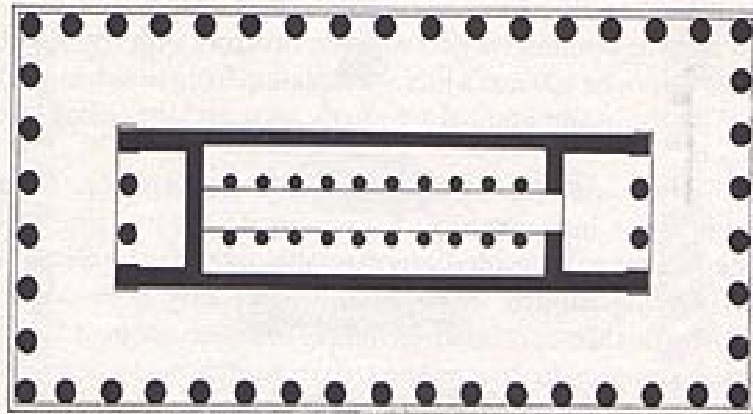
Capitel coríntio reconstituído.



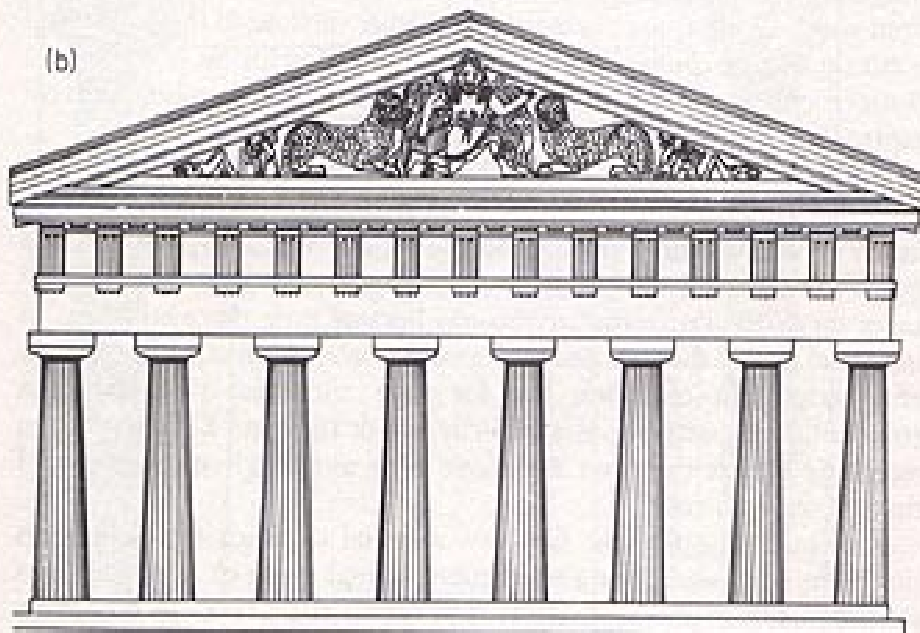


Templo de Atena ou Templo de Ceres em Paestum (atualmente Poseidonia, Itália.)
500 a.C. Ordem dórica.

(a)



(b)



Templo de Ártemis, em Corcira (atual Corfu, na Turquia).
580 a.C.



Frontão reconstituído do Templo de Ártemis de Corcira.
Museu Arqueológico de Corfu, Turquia.



Agrigento. Templo da Concórdia. 440-430 a.C. Ordem dórica.



Templo de Hefesto, Atenas. 449 – 415 a.C. Ordem dórica.



Segundo templo de Hera ou Templo de Netuno. Cerca de 460 a.C. Poseidonia, Itália.
Ordem dórica.



Templo de Ártemis, em Éfeso. Uma das Sete Maravilhas do Mundo. Ordem jônica.



Templo de Zeus Olímpico, Atenas. Construído entre o século VII a.C. e II d.C. Ordem coríntia.

Acrópole de Atenas

Acrópole era o ponto mais alto de uma cidade, na Grécia antiga.

A Acrópole de Atenas era dedicada à deusa Palas Atena, protetora da cidade. Além dos templos e edifícios religiosos, havia a oliveira sagrada da fundação da cidade.

O conjunto de edifícios presente na Acrópole do século de ouro ou Século de Péricles (século V a.C.) incluía os templos a Atena Partenos – o Partenon, a Atena Niké, o Erecteion (no qual estão as Cariátides), a Pinacoteca (primeiro edifício da História destinado à exibição de pinturas) e o Propileu – entrada monumental.

Com o dinheiro da Liga de Delos, a qual Atenas liderava para combater uma possível invasão persa, foi reconstruída a Acrópole, que havia sido destruída em 480 a.C. pelos persas.

Os melhores artistas e arquitetos foram contratados para construir novos edifícios e decorá-los ricamente. Assim, Fídias, Ictino, Calícrates, Mnesicles, etc. trabalharam no conjunto.

A Acrópole é considerada a maior realização artística da arte ocidental de todos os tempos. Foi tomada como modelo em várias épocas e locais, como a Acrópole de Pérgamo, o Fórum Romano, a cidade de Washington-EUA, etc.





Reconstituição computadorizada da Acrópole de Atenas, vista a partir dos Propileus (entrada monumental).

Da direita para a esquerda:

Santuário de Ártemis Brauronia; Partenon; a estátua de Atena Promacos [“quem luta à frente; campeã, vencedora”] (460 a.C.), de Fídias; parte do antigo templo de Atena, preservada a cella; Erecteion (ao fundo).

Acrópole – Propileus

A entrada monumental da Acrópole. O projeto foi assinado por Mnésicles em 437 a.C.

Reconstituição do século XIX da entrada da Acrópole.

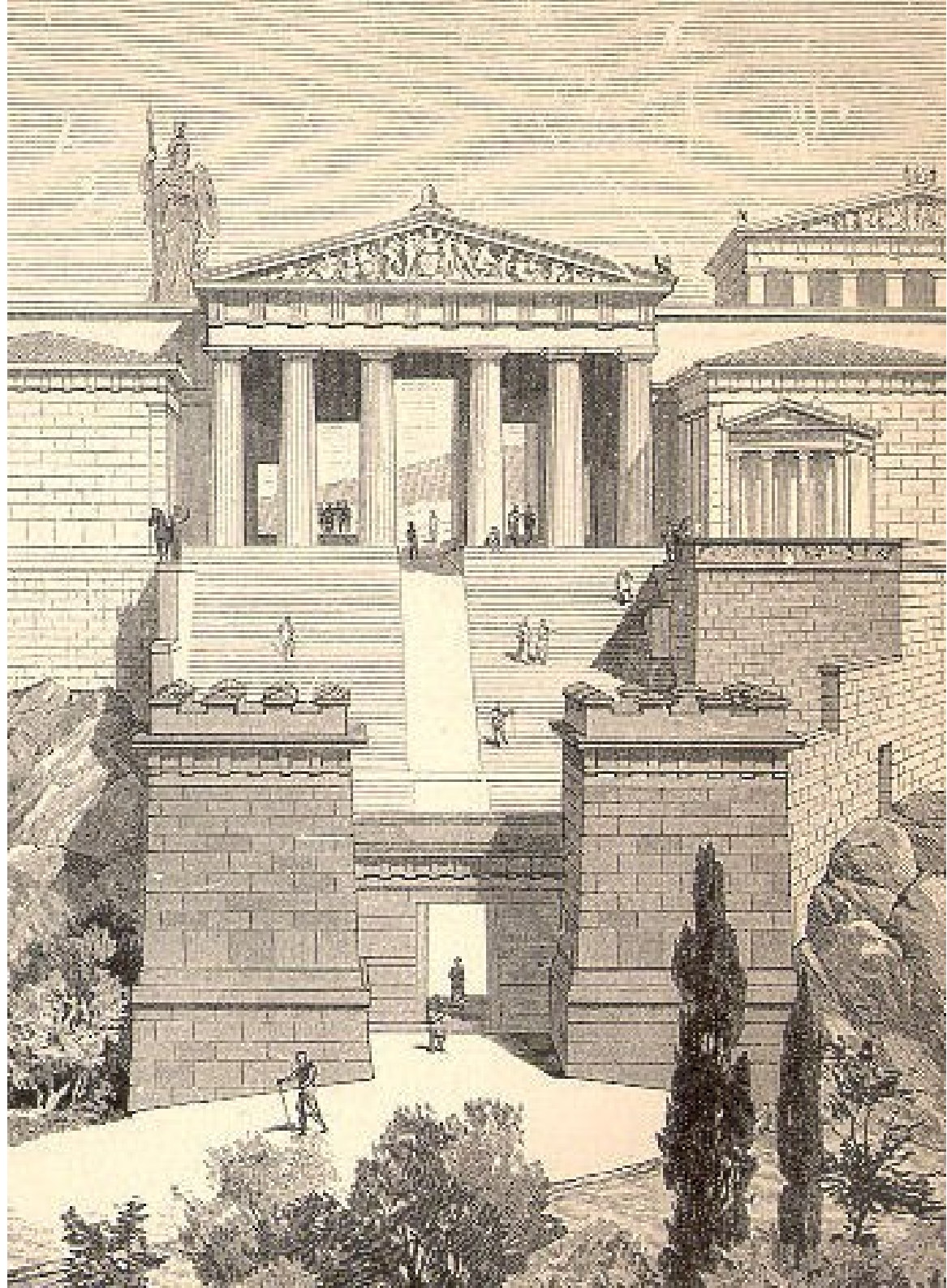
Em primeiro plano, as escadarias dos Propileus.

À esquerda, a Pinacoteca.

À direita, o templo de Atena Niké.

Acima, a estátua de Atena Promacos.

Ao fundo, à direita, o Partenon.







Parthenon



Época da construção:
447-432 a.C.

Dimensões:

Largura leste: 30,875 m

Largura oeste: 30,8835 m

Comprimento norte: 69.5151 m

Comprimento sul: 69.5115 m

Número de pedras utilizadas
para a construção: aprox.
13.400 pedras.

Arquitetos: Ictino e Calícrates.

Custo do Partenon:

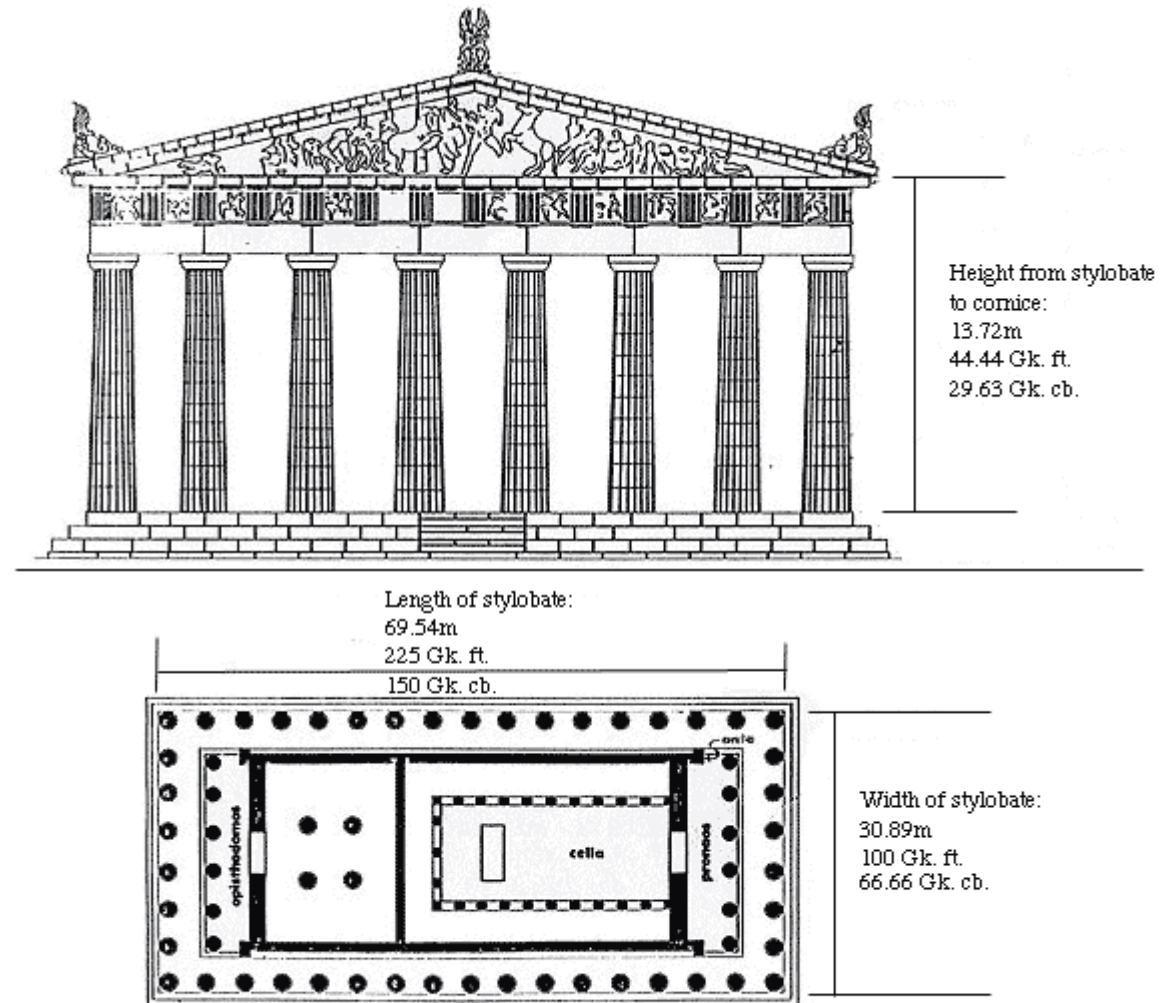
469 talentos

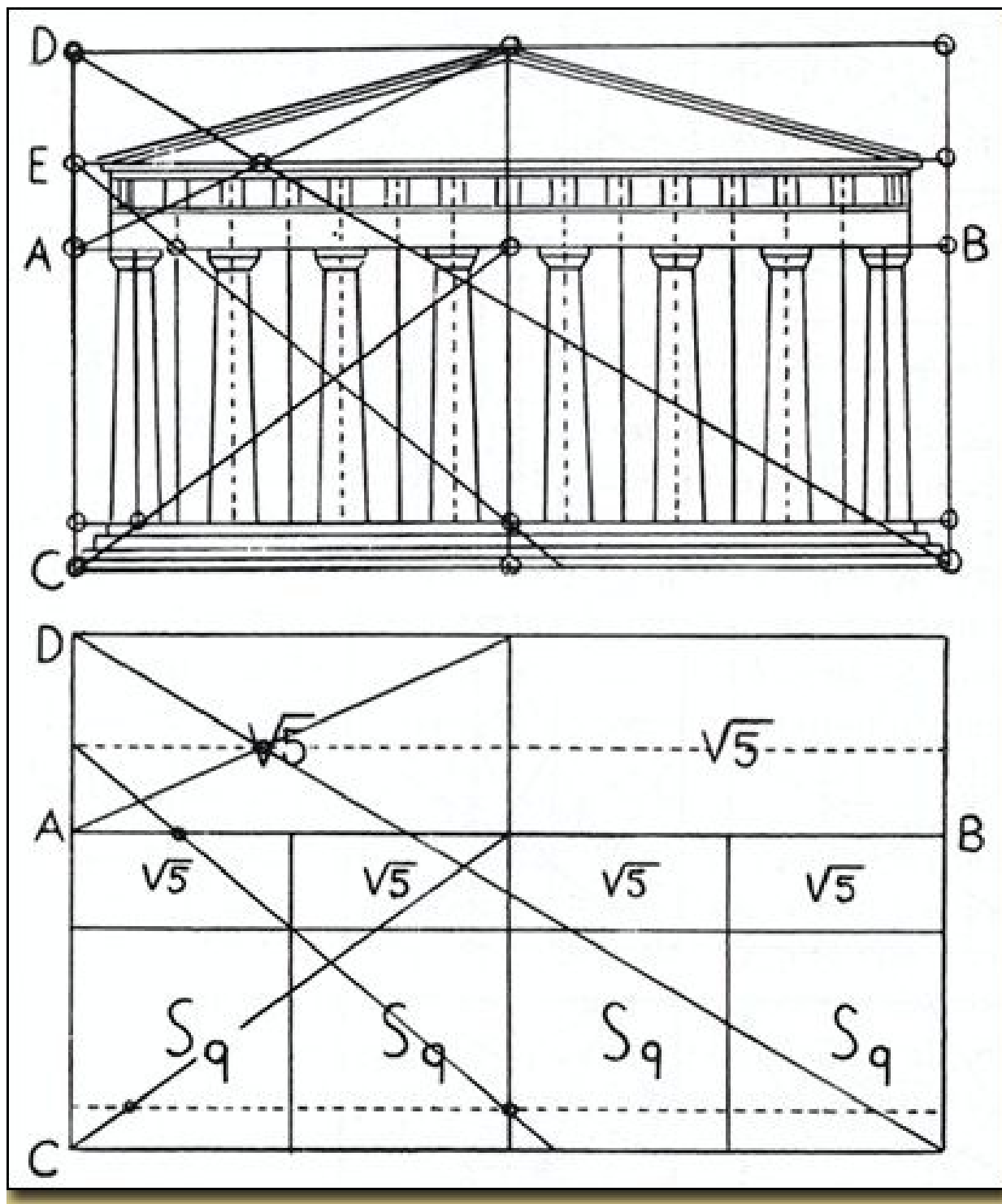
1 talento ático = 26kg de ouro

12194 kg de ouro = R\$140,50

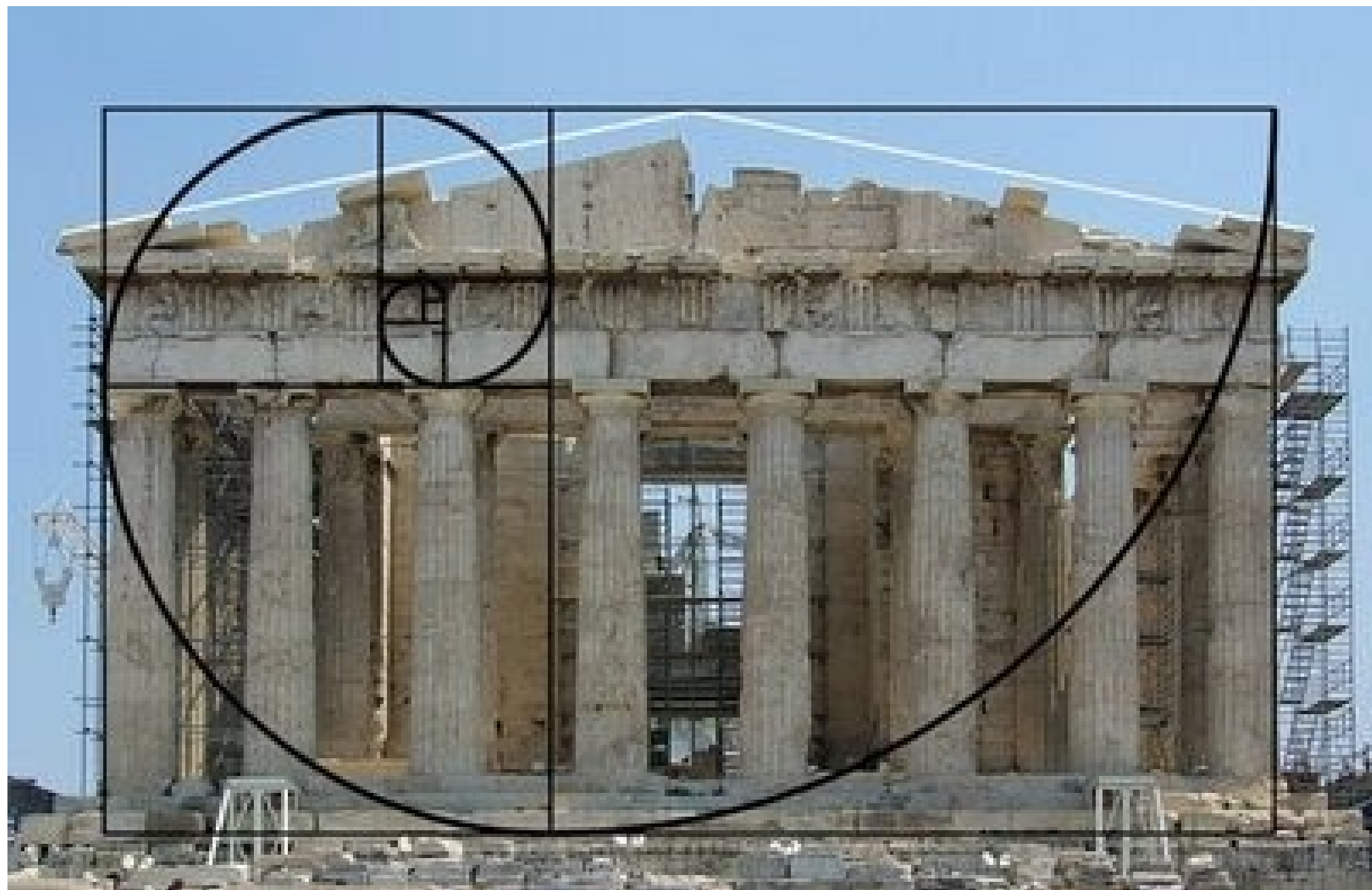
x 1g de ouro (cotação do ouro
em 29/10/2015)

R\$1.713.257.000,00

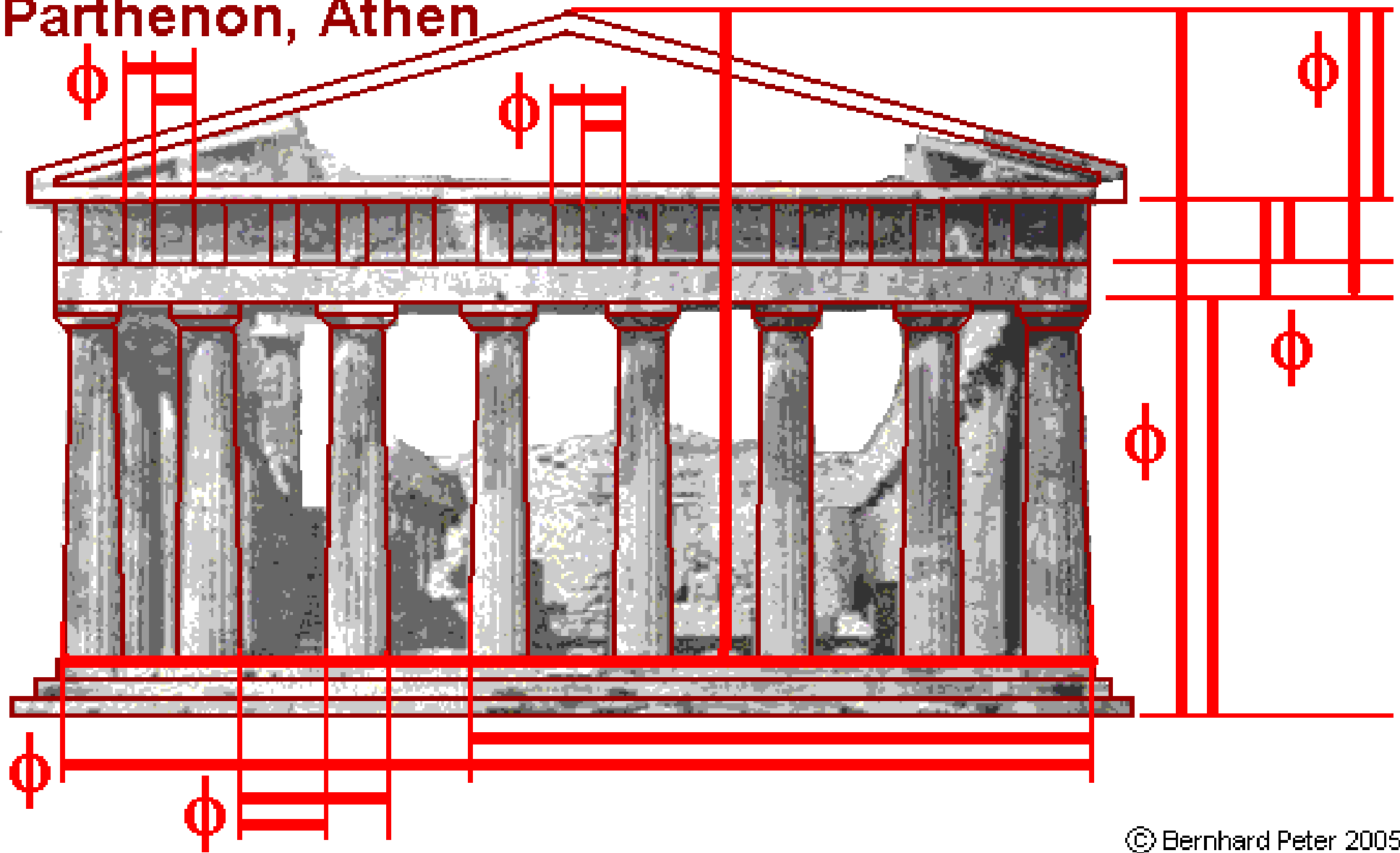




Razão áurea (seção áurea, número de ouro, etc.) no Partenon.



Parthenon, Athen





www.ancientathens3d.com



www.ancientathens3d.com

Decoração escultural do Partenon

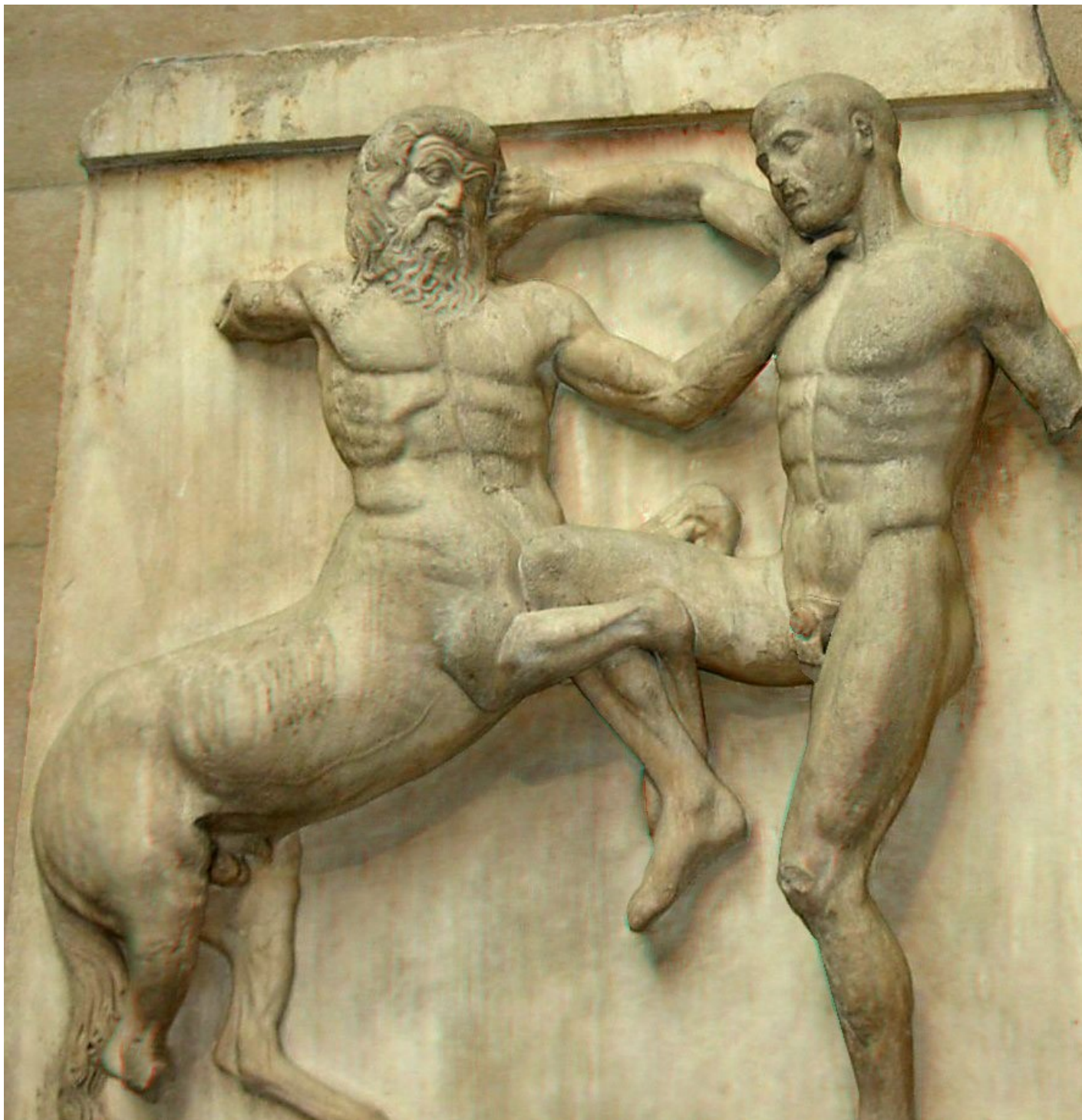
As esculturas em alto relevo do friso do Partenon foram entregues ao escultor Fídias, que também foi o responsável pela estátua criselefantina da Atena Partenos e pela estátua da Atena Promacos. O friso retrata a procissão do Festival Panatenaico, do qual todos os habitantes da cidade participavam e que levava um novo “peplo” (parte da roupa) à estátua da deusa no Partenon.

As métopes e os frontões provavelmente foram feitas pela oficina de Fídias, mas não se tem absoluta certeza.





Cavalgada
Bloco II do friso
oeste do Partenon,
c 447–433 a.C.
Museu Britânico.



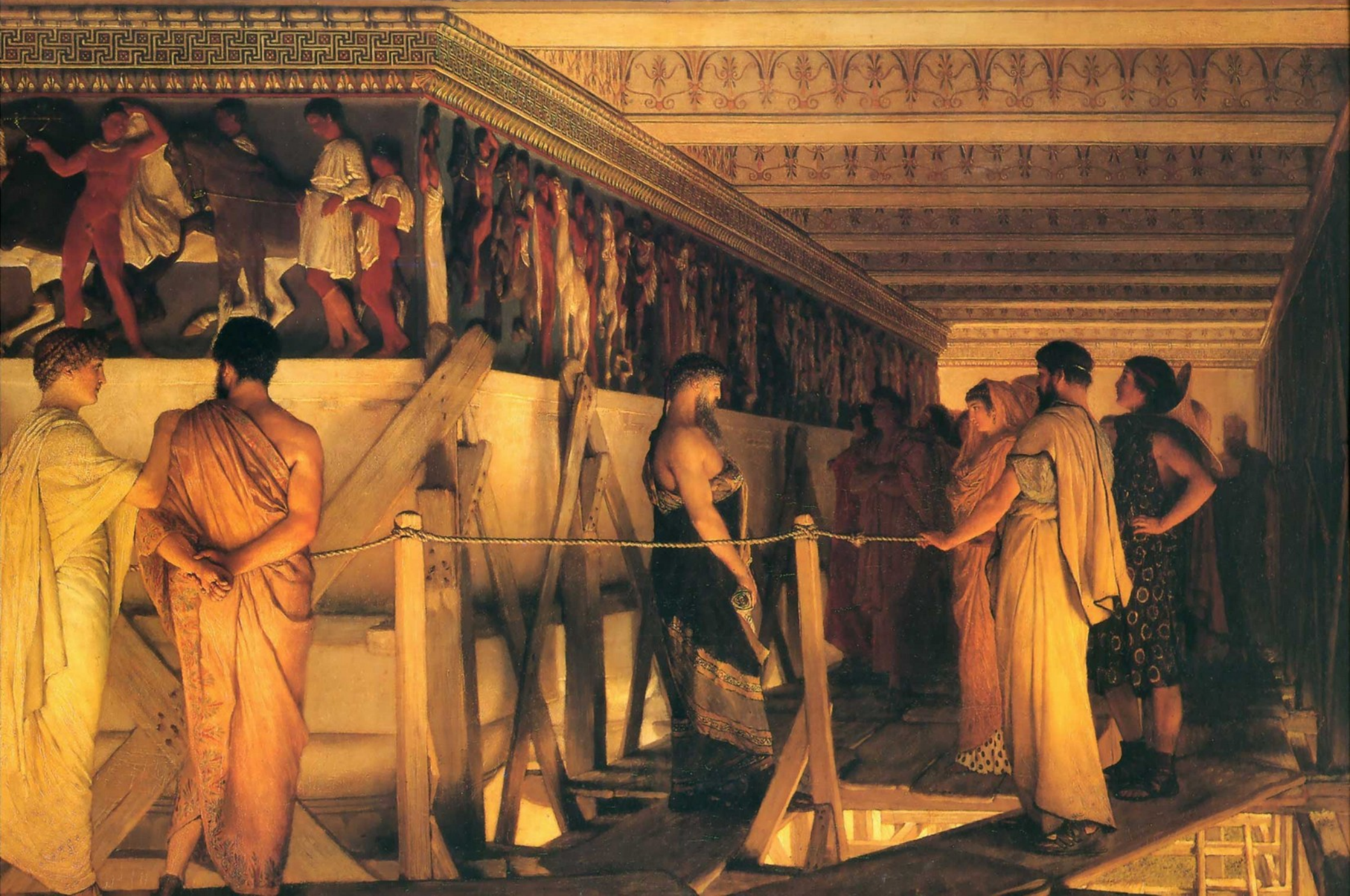
Luta do centauro e o lápita - métope do Partenon - sec. V aC - Museu Britânico



Reconstrução do frontão leste do Partenon, representando o nascimento de Atena.



Reconstrução do frontão oeste do Partenon, representando a disputa entre Poseidon e Atena pela patronagem de Atenas.



Lawrence Alma-Tadema. Fidias mostrando o friso do Partenon aos seus amigos.
1868. Museu e Galeria de Arte de Birmingham

Erecteion



Erguido em honra ao rei fundador de Atenas, Erecteu, que mediou a disputa entre Poseidon e Atena sobre a patronagem da cidade. Atena ofereceu uma oliveira e Poseidon cravou o tridente sobre a rocha e dela saiu água. A oliveira existia no século V a.C. e conservada pois era sagrada. Construído entre 421 e 407 a.C.



Cariátides no Erecteion. As cariátides eram as dançarinas de Ártemis Karyas, que dançavam com cestos de juncos na cabeça.



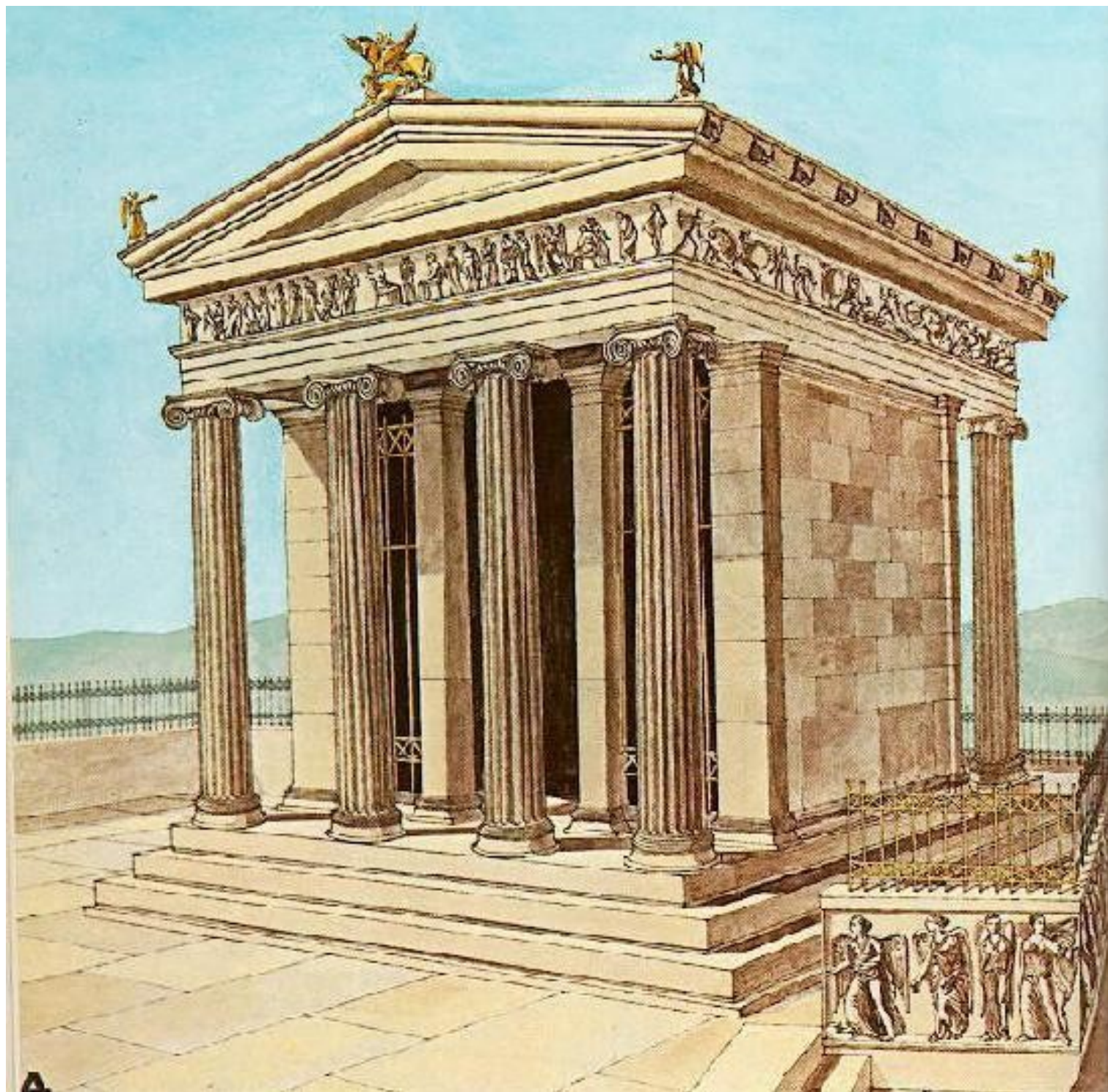
Templo de Atena Niké

Também chamado de
“templo da Niké Aptera
(sem asas)”.

Construído entre 427 e
424 a.C., na ordem
jônica.









Atribuída a oficina de Fídias
Nike desatando a sandália
Friso do balcão do templo de
Atena Nike
Museu da Acrópole de Atenas

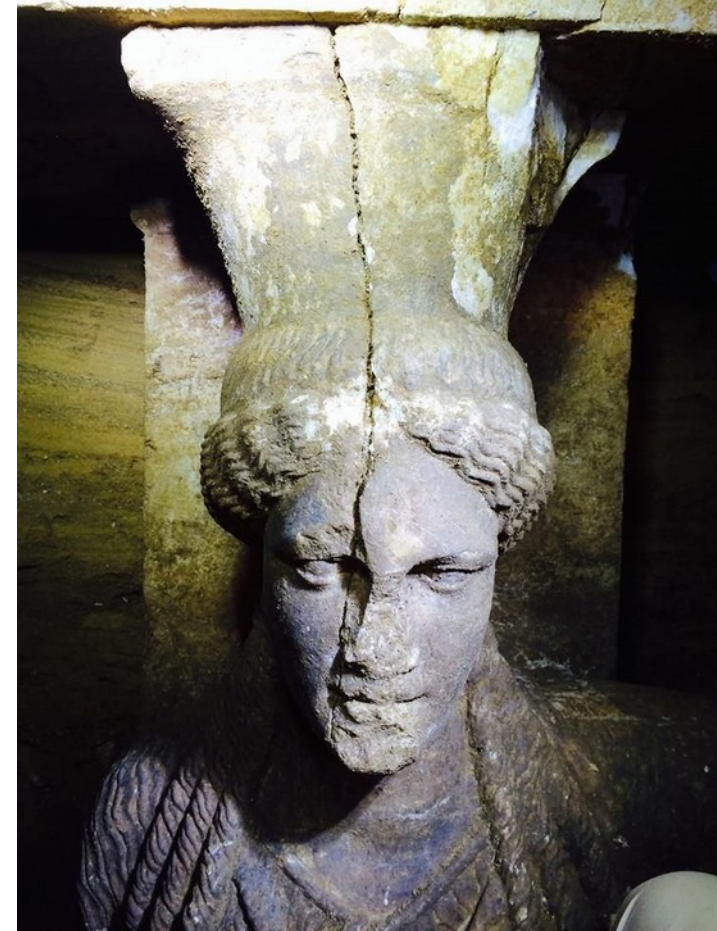
Cariátides ou Coéferas



Arcaica.
Museu Arqueológico de Éfeso,
Turquia.



Helenística.
Museu de Eleusis, Grécia.



Helenística.
Tumba de Amphipolis,
Macedônia.



Cariátide oeste.
Tumba de Amphipolis,
Macedônia.

Estruturas da vida pública

A **ágora** era uma praça aberta, onde havia barracas de comércio e edifícios públicos mais importantes, como a estoa, os pritaneus, o bulatério e a balaneia (banhos públicos). A principal função da ágora era a reunião de cidadãos para discutir os assuntos da cidade.

A **estoa** era uma série de colunas (colunata), coberta ou não, na qual havia comércio, exibição de obras de arte e cerimônias religiosas.

A **pnix** era a encosta de Atenas onde era realizada a assembleia dos cidadãos onde eram votados todos os assuntos importantes.

O **buletério** era o local onde se reunia a bulé, assembleia das bulés, conselhos representativos de cidadãos por agrupamentos (demos). Era subdivida em pritanias. O local de reunião das pritanias era os **pritaneus**.

O **areópago** era o nome da colina onde se reunia o tribunal máximo da pólis, que depois tomou o nome da colina. Os juízes-membros eram chamados arcontes.



Ágora de Atenas.



Pnix de Atenas.



Buletério de Afrodísias (antiga Jônia, hoje Turquia).



Reconstituição da estoa clássica (estoa de Atalo), século IV a.C.

Teatros



Teatro em Epidauro (hoje Epidravos, Grécia). Capacidade: 14.400 espectadores. Arquiteto: Polícleto, o Jovem. Século IV a.C.

Estádios



Estádio de Afrodisias.
Medidas: 262m por 59 m